

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

NOVO ENGENHO VELHO
- JULHO À DEZEMBRO/2011 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2011

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	10
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	12
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	12
2.6. Aspectos Logísticos	14
2.7. Aspectos Ambientais	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2011 do Reassentamento Novo Engenho Velho.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Novo Engenho Velho, 32 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se hospitaleira, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Novo Engenho Velho.

Observa-se uma sensível regressão quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como mudanças de familiares e/ou locação de imóveis para terceiros. Com relação às mudanças de familiares, identificam-se como causas mais frequentes situações particulares de relacionamentos parentais e busca por oportunidades na área urbana de Porto Velho. Quanto à locação de imóveis, com a proximidade do canteiro de obras da UHE de Santo Antônio as residências da comunidade se tornam atrativas para abrigar colaboradores de empresas que prestam serviços na região, oportunizando renda alternativa aos reassentados. Em geral, quando da locação de residências, os moradores se deslocam temporariamente para a casa de parentes, seja na própria comunidade ou em propriedades da região.

Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

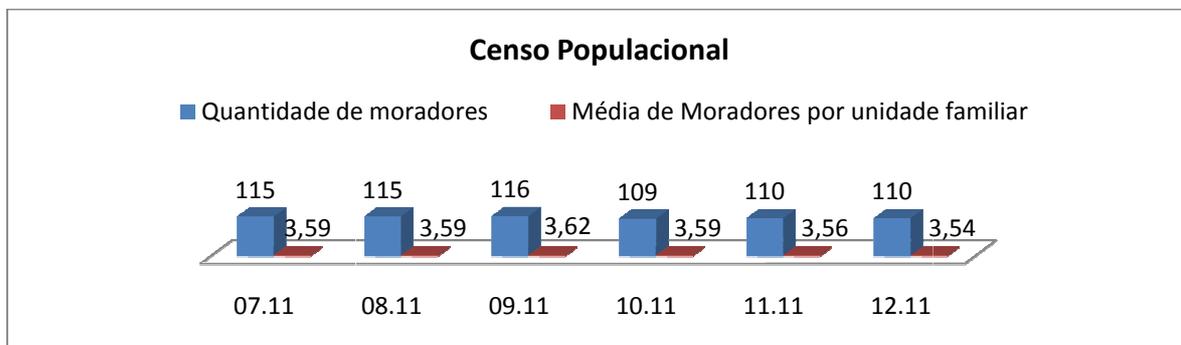


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2011.

Assalariamento, atividades agrícolas, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

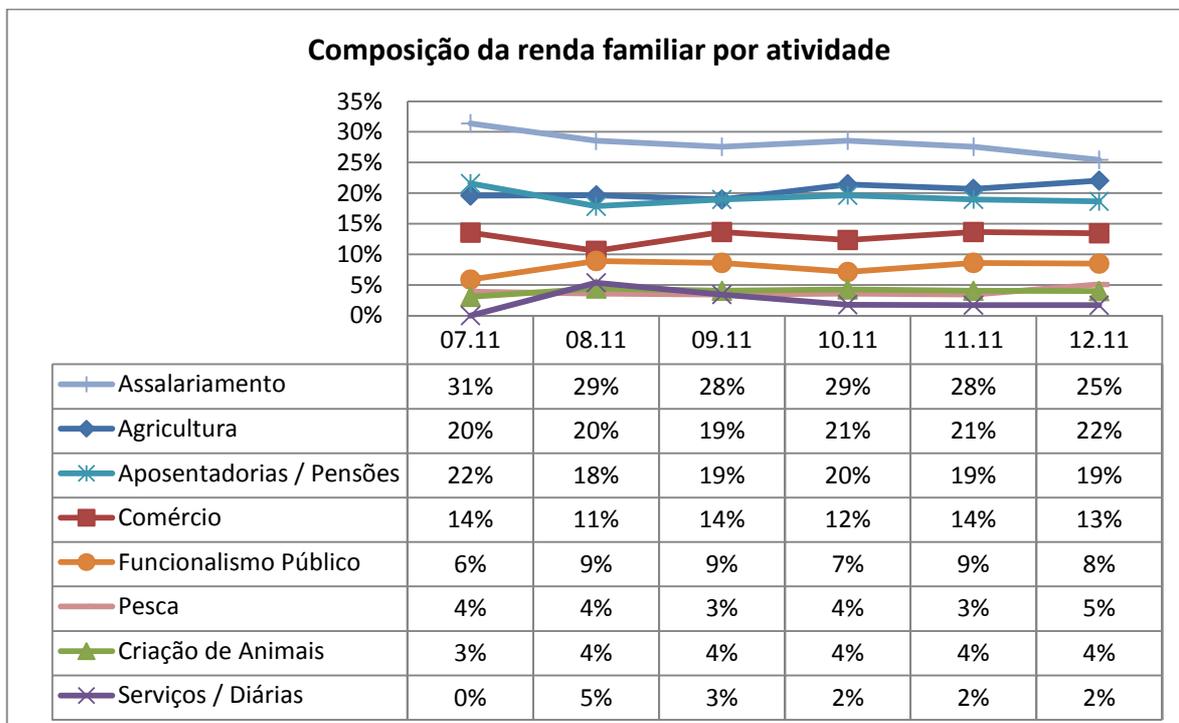


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2011.

As atividades assalariadas, mesmo representando maior proporção econômica na composição da renda familiar local, vêm sofrendo reduções constantes, fato impulsionado pelo gradativo período de desmobilização iniciado no empreendimento hidroelétrico próximo à comunidade.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Novo Engenho Velho, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua conseqüente transformação em farinha. O percentual de aposentados também é percebido com relevância na comunidade, representando em média cerca de 20% da renda local.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente. No período de análise, a renda apresentou estabilidade, com pontos de elevação condicionados à colheita da mandioca, e a conseqüente produção e comercialização da farinha. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.685,06 (hum mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e seis centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

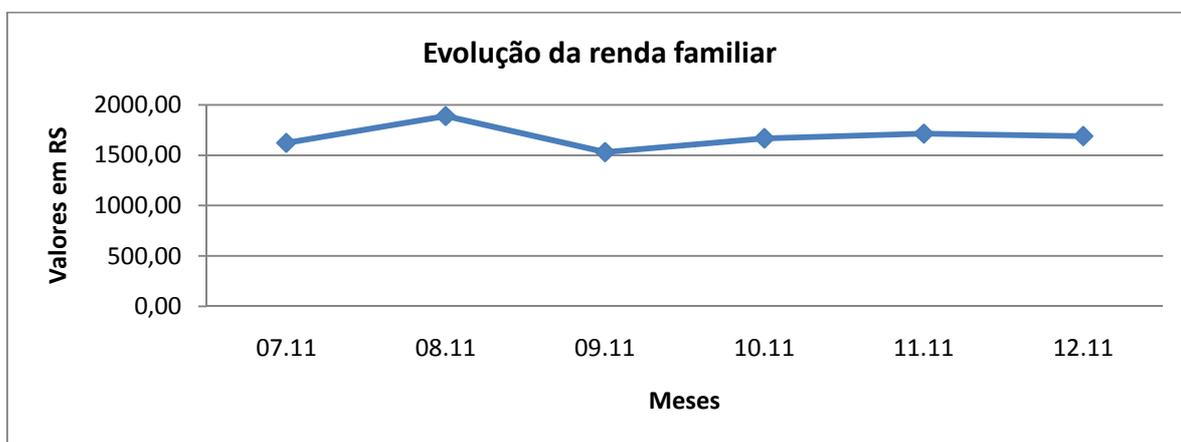


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 20% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida estabilidade nos referidos acessos. Os recursos oriundos de tais programas representam cerca de 7% da renda das famílias aptas a tal acesso.

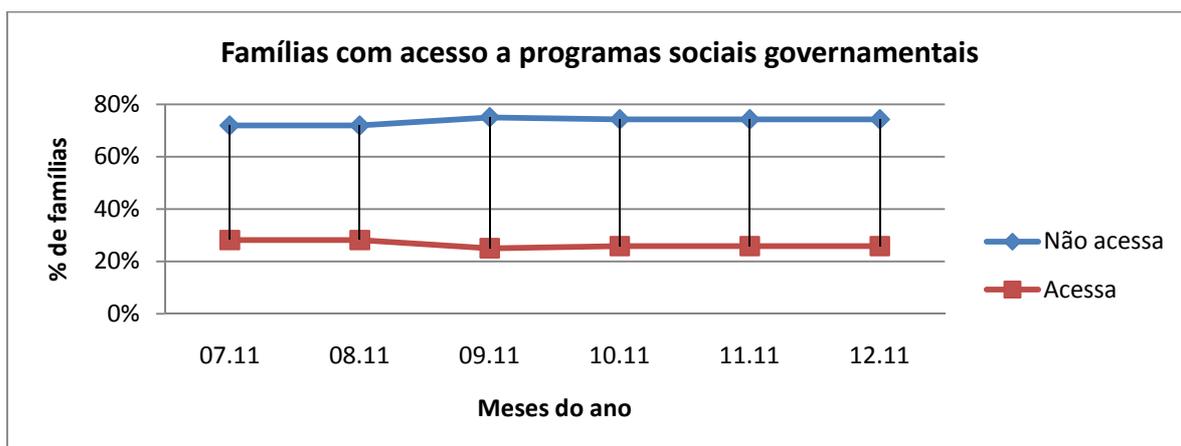


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal, situação que além de revelar melhoria na capacidade de compra, indica baixo índice de uso de linhas de crédito por parte das famílias, que optam pela compra à vista, beneficiando-se da poupança mensal.

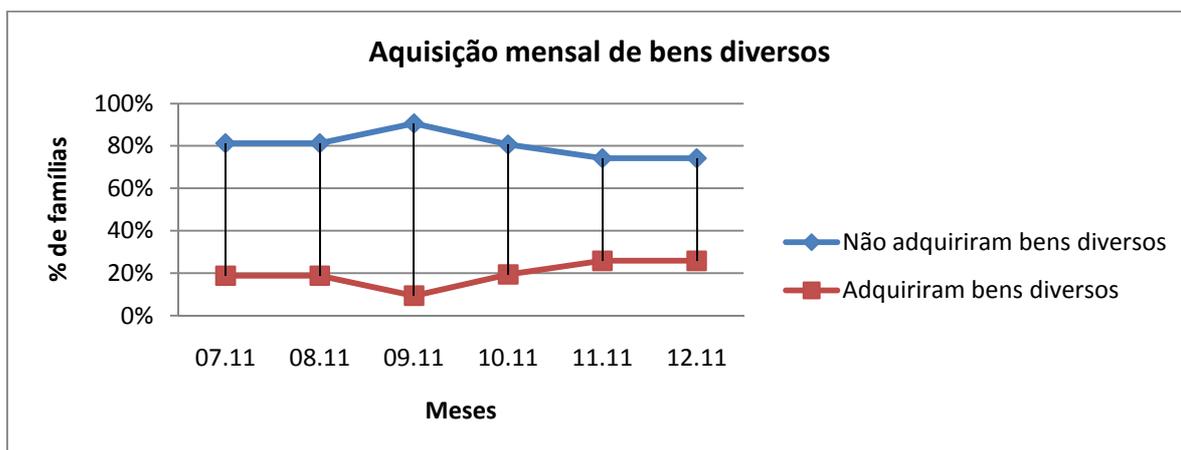


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Após mudanças no quadro diretivo da associação, bem como apoio

técnico prestado pela equipe de ATEs, a comunidade passou a demonstrar iniciativas empreendedoras de organização e busca por melhorias. Ações como encaminhamento de ofícios a órgãos e secretarias para exigência de serviços públicos, bem como melhor arranjo logístico para uso dos bens e estruturas comunitárias (trator, roçadeira, casa de farinha, etc.) figuram como exemplos desta constatação.

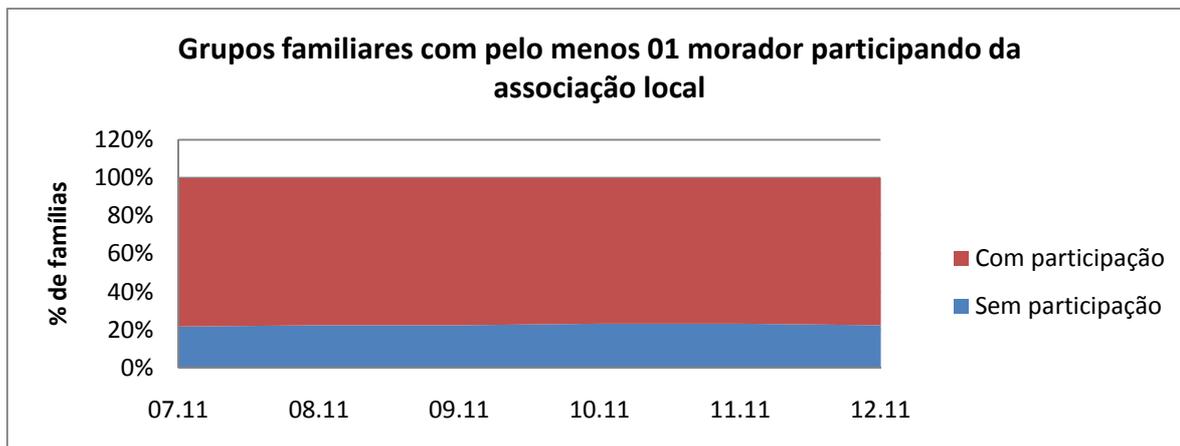


Figura 06 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2011.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se a mudanças de moradores da comunidade e/ou transferências escolares ocorridas para outras instituições. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

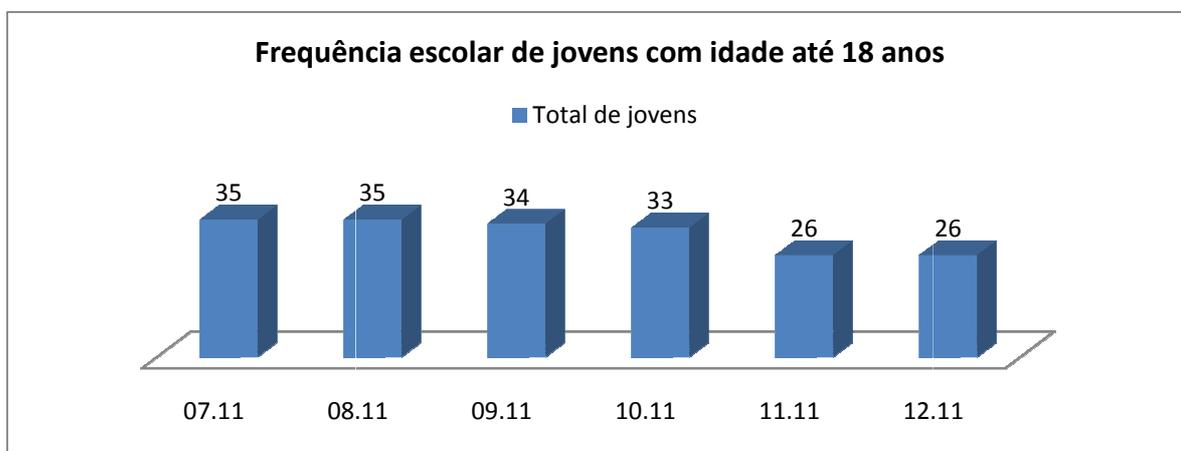


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensível elevação no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior. A informação demonstra amadurecimento e/ou melhoria nas possibilidades de acesso ao ensino.

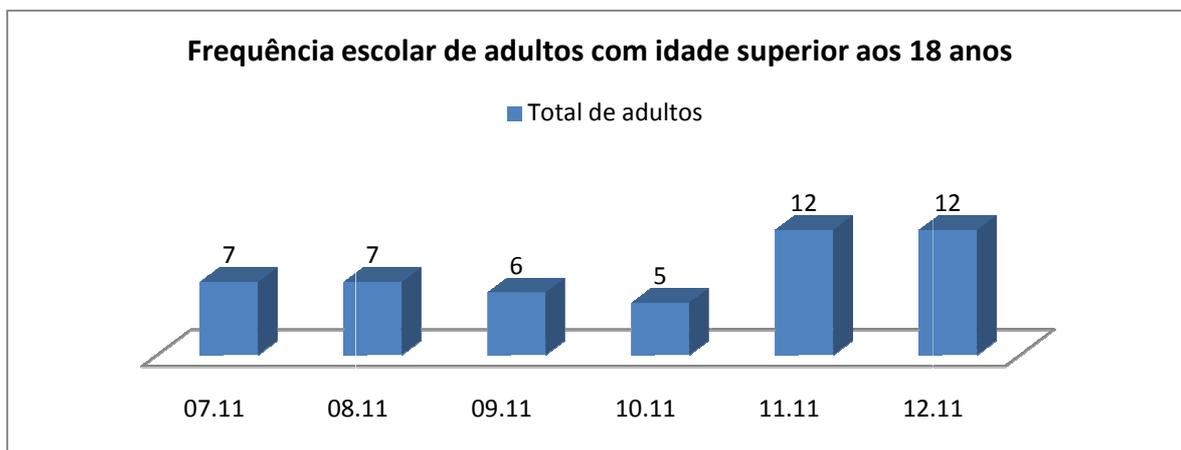


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete novamente um positivo resultado das ações e programas oferecidos continuamente aos moradores, como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar, mesmo considerando a necessidade de fortalecimento contínuo de ações instrutivas e práticas a esta temática.

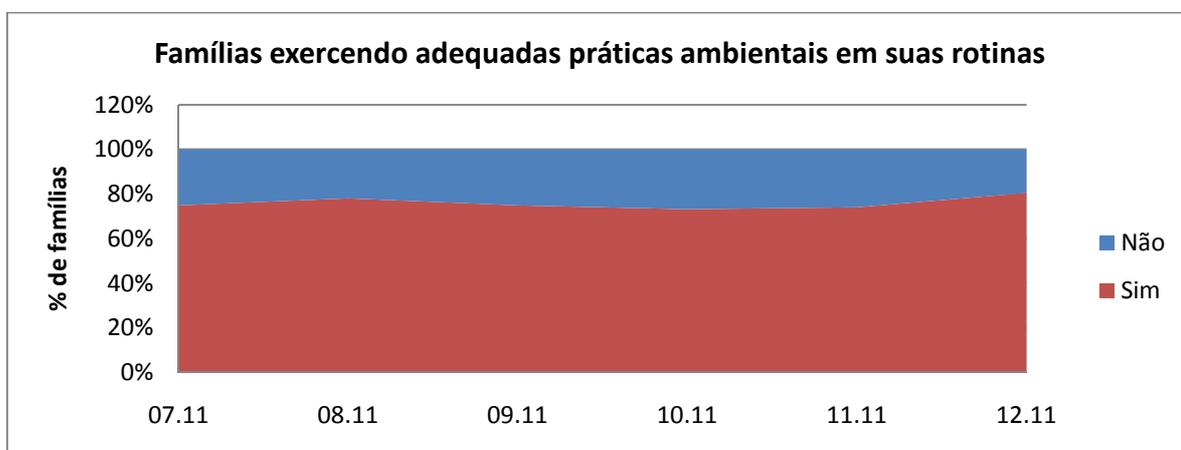


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2011.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Novo Engenho Velho. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo das hortaliças e das frutíferas variadas que, em função de significativas melhoras nos valores ofertados no mercado local, ganham importância na produção local.

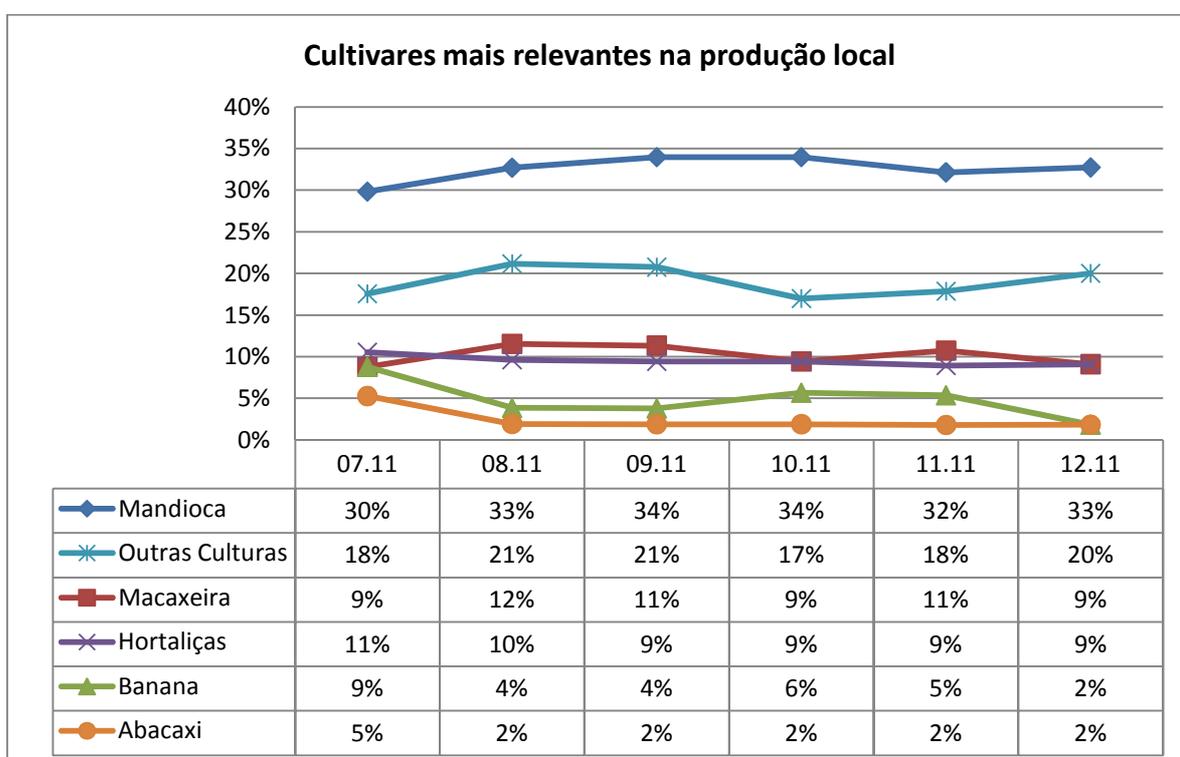


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2011.

Mesmo considerando sensível mobilização empreendedora por parte dos moradores produtores, mantêm-se constatação de baixo aproveitamento das áreas disponíveis, bem como de baixa adequação de manejo que propicie bom desempenho de atividades rurais. Esta verificação é observada com maior expressividade nos lotes localizados em pontos mais distantes do centro da comunidade, onde ficam evidentes indícios de falta de cuidado e até mesmo abandono das lavouras.

Os acompanhamentos mensais revelam gradual melhora na assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER, com constantes registros de maior efetividade e frequência junto aos produtores. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado uma gradual melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Contudo, ao se comparar tais registros de frequência com a baixa efetividade de resultados obtidos especialmente na renda familiar, questiona-se se o escopo organizacional das atividades em execução está diretamente planejado com o contexto prático e rotineiro dos reassentados. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se evolução no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. De Julho a Dezembro/2011 identificou-se um aumento de cerca de 15% no total de famílias que passaram a produzir tanto para consumo como para comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

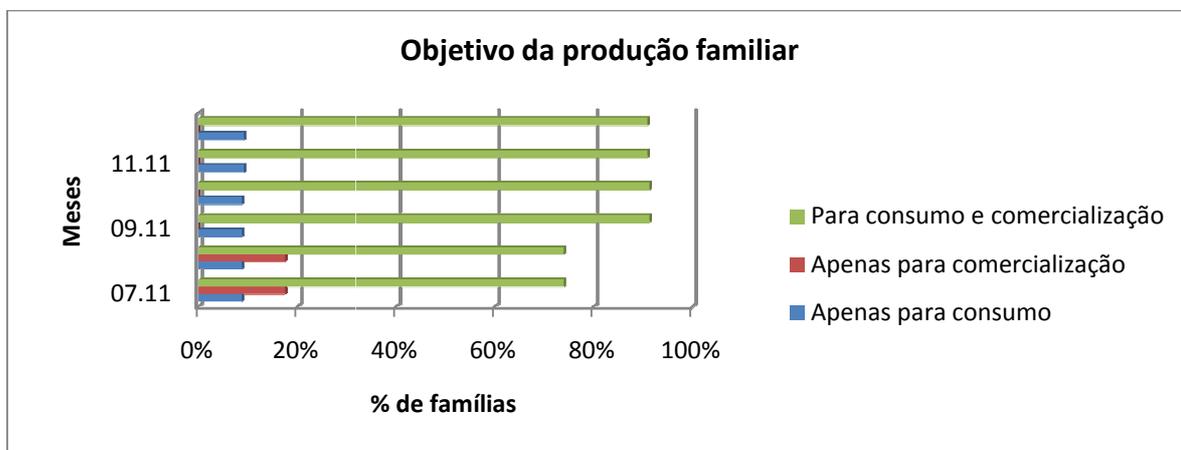


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se certas alterações no período em análise. Com a gradual redução nas oportunidades de assalariamento na região, os moradores tem se direcionado para fortalecimento e/ou efetivo início de atividades produtivas rurais. Como consequência desta condição, a busca por linhas de crédito para financiamento rural tem sido elevada consideravelmente. Constatou-se que a equipe de ATES presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas.

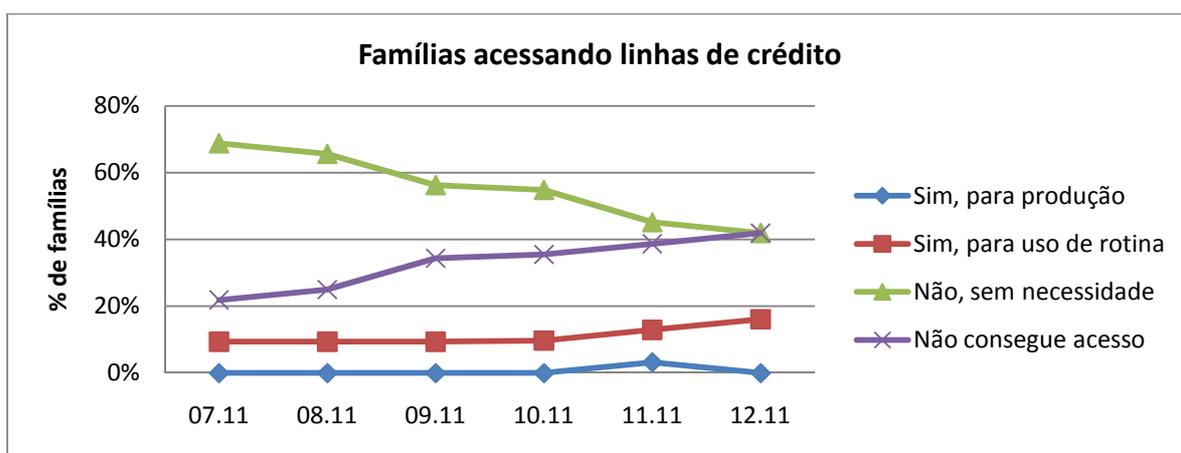


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2011.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Novo Engenho Velho. Festas e eventos continuam a ser realizados nos espaços comunitários existentes, bem como reuniões associativas e atividades em geral.

O lazer preferido pela maioria dos moradores é o futebol, esporte frequentemente realizado nos campos da comunidade, seja de areia ou gramado. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante, especialmente aos finais de tarde.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém atendimento periódico aos finais de semana

(03 vezes ao mês) em especialidades médicas e odontológicas. As famílias demonstram satisfação com relação ao atendimento prestado, mesmo considerando que tal atendimento seja limitado a situações de rotina.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 20 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, malária, verminose, gripes e resfriados.

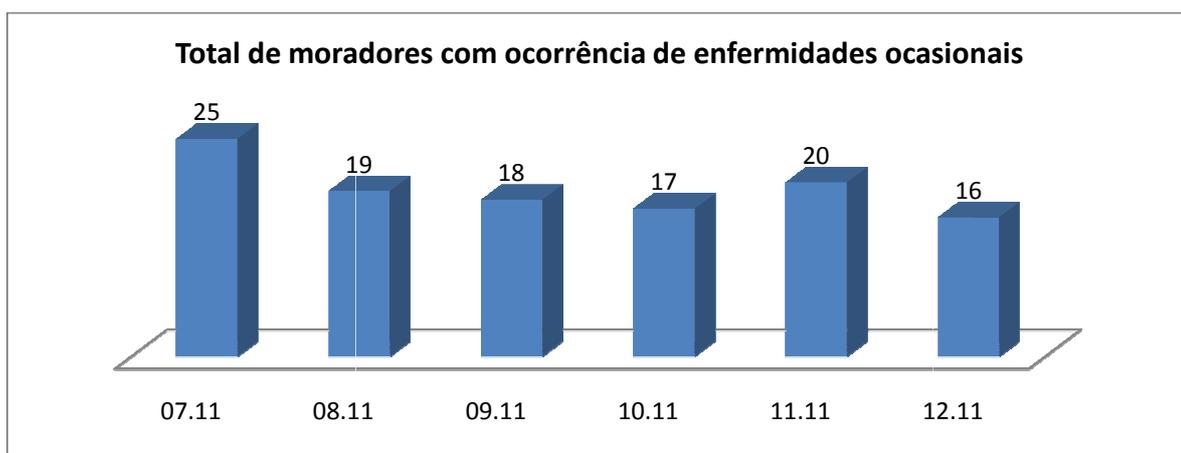


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2011.

Durante todo o período, manteve-se a constatação de que a todas as famílias da comunidade tem utilizado a coleta pública como destinação dos resíduos gerados nas residências. Contudo identificam-se casos pontuais de queima de resíduos e destinação em locais inapropriados, conforme relatórios mensais.

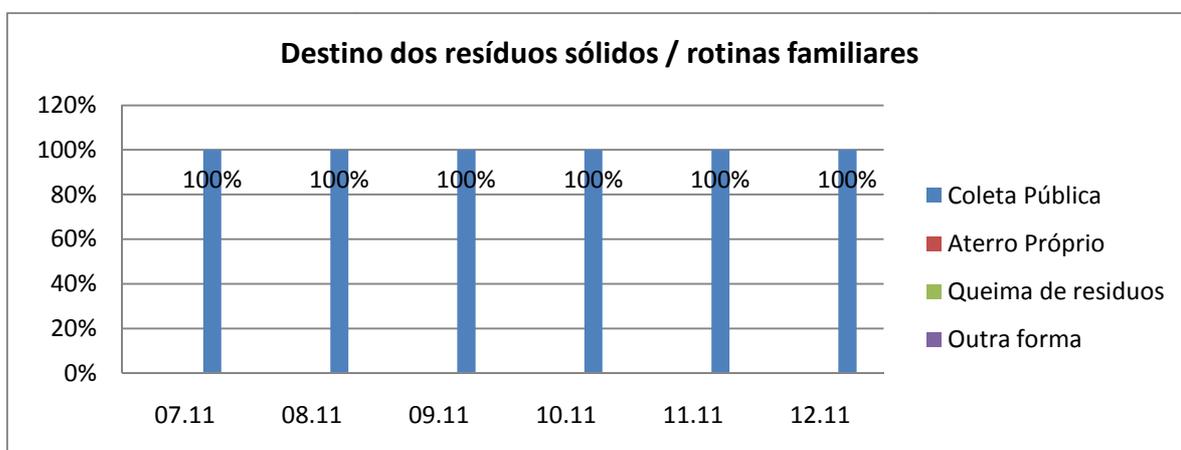


Figura 14 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2011.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Constatação de significativa percepção refere-se à constante evolução do índice de famílias que se utilizam de automóveis próprios para seus deslocamentos de rotina, chegando a superar o percentual de uso das “bandeirinhas”.

O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, variação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte.

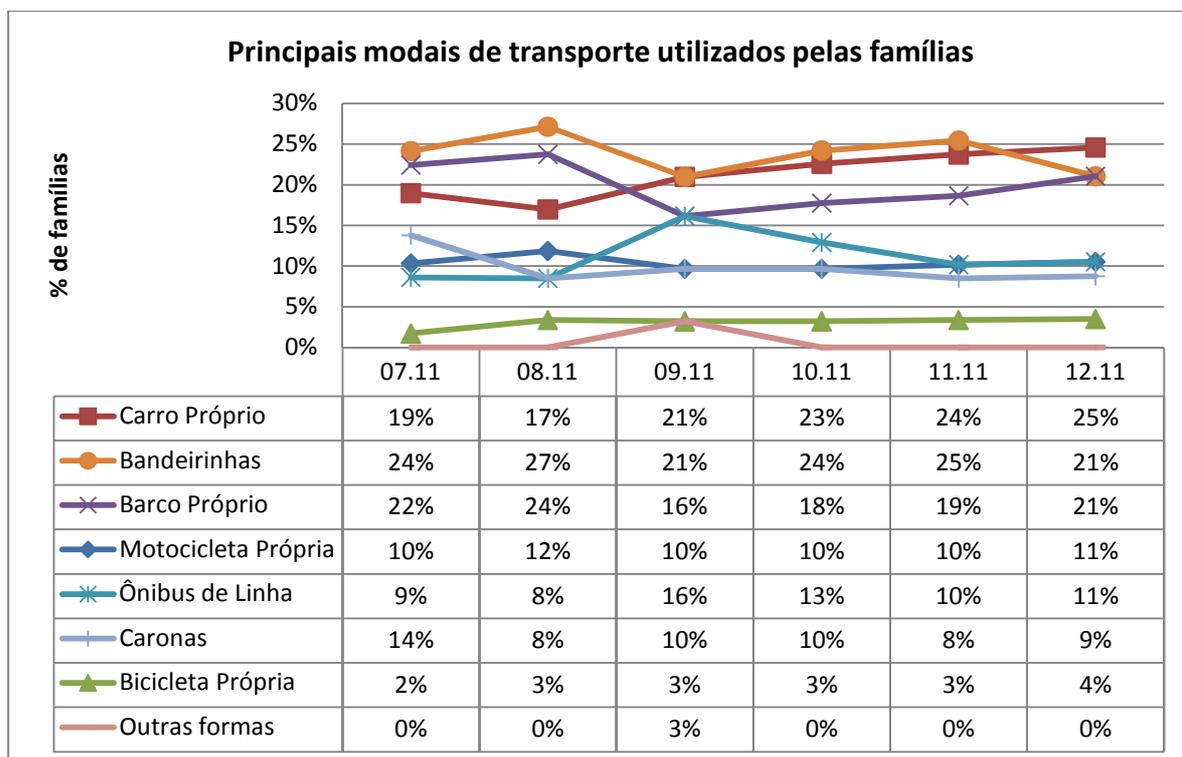


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2011.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida,

especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

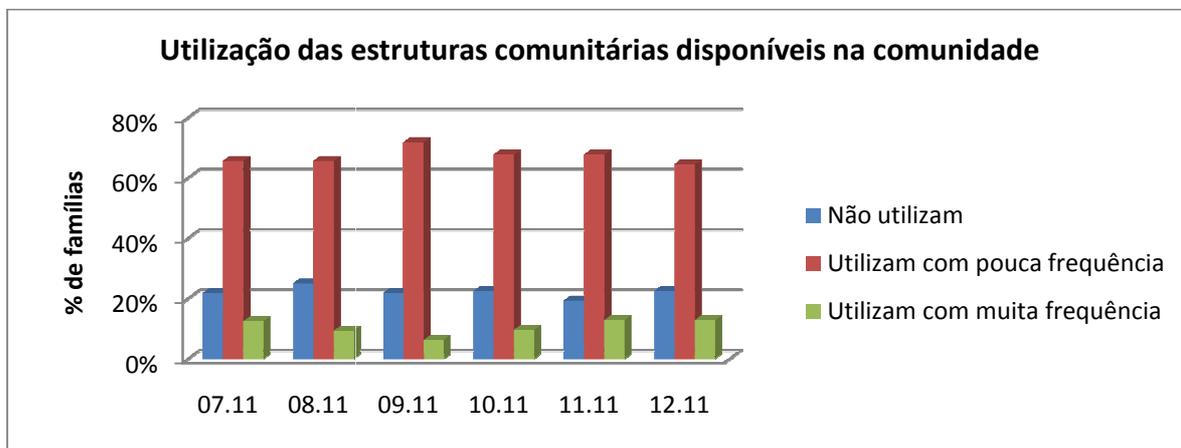


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2011.

As famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, onde se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que mantêm grande parte de suas atividades em outros locais, como na área urbana de Porto Velho, ou até mesmo moradores mais idosos que não se interessam em participar de atividades na região.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se relativa manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

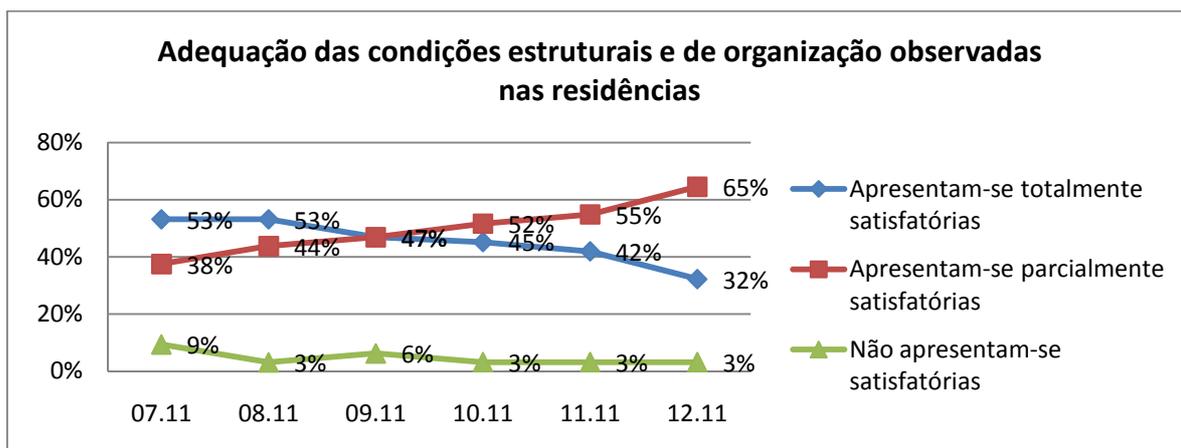


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2011.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se estabilidade nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2011 à Junho/2011.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega de Fevereiro/2012), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2011.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.